

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL –
PLAGEDER**

ELISETE BEATRIZ BENKE

**FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
ROTEIRO TURÍSTICO
SABORES E CAFÉS DA COLÔNIA, EM PICADA CAFÉ – RS**

Porto Alegre

2017

ELISETE BEATRIZ BENKE

**FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
ROTEIRO TURÍSTICO
SABORES E CAFÉS DA COLÔNIA, EM PICADA CAFÉ - RS**

Monografia do Curso de Superior de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza

Porto Alegre

2017

ELISETE BEATRIZ BENKE

**FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
ROTEIRO TURÍSTICO
SABORES E CAFÉS DA COLÔNIA, EM PICADA CAFÉ – RS**

Monografia do Curso de Superior de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Porto Alegre, 12 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino de Souza
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar e me iluminar sempre.

Agradeço à minha mãe, ao meu esposo, às minhas filhas e a toda a minha família, que sempre me auxilia e que está presente no meu cotidiano.

À Tutora Tissiane Schmitt Dolci, que muito me orientou no período da elaboração, organização e finalização do presente Trabalho de Conclusão.

À Tutora presencial Gisleine Enzweiler, pelo apoio e incentivo para prosseguir na aprendizagem do Curso.

Ao Orientador desta pesquisa, Prof. Dr. Marcelino de Souza, pelo trabalho de apoio em conjunto com a tutora, tendo como objetivo os avanços necessários e a realização desta Monografia.

Aos agricultores e empreendedores rurais, todos estes com o importante espírito do empreendedorismo, que muito me auxiliaram para a obtenção de dados, bem como para a elaboração da presente Monografia e a realização dos estágios.

A todos os meus colegas, com os quais dividi muitas experiências e conhecimentos durante a realização do curso, em especial ao André Tegner e à Carin Cristina Santos.

A todos que acreditam na EAD como uma forma qualitativa de promoção do ensino superior, e em especial à UFRGS, que me proporcionou importantes momentos para o meu avanço pessoal e profissional.

No fim das contas, o conhecimento só serve e só adquire sentido para a humanidade à medida que contribui para melhorar sua capacidade de fluir a vida e para diminuir o sofrimento humano, fugindo de necessidades desagradáveis ao que o mundo obriga. Podemos, então, ver o conhecimento como fator de liberdade, como elemento para a felicidade. ...

(Magalhães, 2005)

RESUMO

O presente trabalho analisa o processo de formação e planejamento do “Roteiro Rural Turístico Sabores e Cafés da Colônia”, no município de Picada Café – RS. O referido roteiro foi recentemente implantado no município, na tentativa de desenvolver a atividade turística como possibilidade de alavancar o desenvolvimento rural no município. O estudo tem uma abordagem qualitativa: primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre município de Picada Café, sobre o turismo rural e seu planejamento, e posteriormente foram realizadas entrevistas com os agricultores e empreendedores rurais que integram o projeto, bem como, com as entidades que participaram do planejamento e implementação do mesmo. As entrevistas foram realizadas no período de 05 a 15 de setembro, seguindo um roteiro semiestruturado para coleta de informações junto aos entrevistados. Na análise dos resultados, constatou-se que o roteiro turístico foi planejado conjuntamente por agricultores familiares, empreendedores rurais, EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Prefeitura Municipal de Picada Café – RS, através da Secretaria de Turismo. Vários fatores indicam que a implantação do roteiro turístico foi bem planejada, por exemplo, com trabalho de grupo, capacitações, trocas de experiências, estudos e muita dedicação para o desenvolvimento da atividade. As belezas naturais e o potencial que Picada Café para desenvolver o Turismo Rural foram alguns dos motivos que levaram os agricultores e empresários rurais a planejarem e implantarem o roteiro no município, sob seu espírito empreendedor. Constatou-se através da pesquisa, que o apoio da EMATER e da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, foram fundamentais para a efetivação do referido roteiro e que para isso houve mínimo apoio financeiro por parte da Secretaria de Turismo. Pequenos investimentos nas propriedades foram realizados com recursos próprios. Os empreendimentos que fazem parte do roteiro oferecem aos turistas as belezas naturais, o cotidiano da vida no meio rural, questões culturais, como a história do Parque Municipal Jorge Kuhn e, fortemente, a gastronomia local, com produtos da agricultura familiar. Constatou-se também que há um caminho longo ainda a percorrer quanto a questão econômica, social e financeira das famílias envolvidas, pois a atividade é muito recente no município, sendo assim, difícil analisar resultados mais efetivos. Entretanto, já foi possível considerar grandes avanços com a implantação do roteiro, como o aumento da autoestima das famílias envolvidas e o fortalecimento da atividade enquanto grupo.

Palavras-chave: Turismo Rural, Desenvolvimento Rural, Planejamento, Roteiro Turístico

RESUMEN

Este trabajo analiza el proceso de formación y planificación del “Roteiro Rural Turístico Sabores e Cafés da Colônia”, de la ciudad de Picada Café – RS. El itinerario fue recientemente implantado con la intención de desarrollar la actividad turística y como posibilidad de impulsar el desarrollo rural de la ciudad. El estudio tiene un abordaje cualitativo: primero fue realizada una investigación bibliográfica sobre la ciudad de Picada Café, sobre el turismo rural y su planificación, y luego, fueron realizadas encuestas con los agricultores y emprendedores rurales miembros del proyecto, y también con los grupos que participaron de la planificación e implantación. Las encuestas fueron realizadas de 05 a 15 de septiembre de 2017 siguiendo un guion semiestructurado para la recolección de informaciones junto con los entrevistados. En el análisis de los entrevistados fue posible percibir que el itinerario turístico fue diseñado en grupos por los agricultores familiares, emprendedores rurales, EMATER– Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural y por el ayuntamiento de la ciudad de Picada Café/RS, a través de la Secretaria de Turismo. Varios factores indican que la implantación del itinerario turístico fue muy bien diseñada, por ejemplo, con trabajos en grupo, capacitaciones, cambios de experiencias, estudios y mucha dedicación para el desarrollo de las actividades. Las bellezas naturales y el potencial que tiene Picada Café para desarrollar el Turismo Rural fueron algunos de los motivos que llevaron los agricultores y empresarios a planificar e implantar el itinerario en la ciudad, teniendo en cuenta el espíritu emprendedor. Ha sido observado que, a partir de la encuesta, el apoyo de EMATER y del ayuntamiento, a través de la Secretaria de Turismo, fueron fundamentales para la efectividad de este itinerario y que para eso hubo cierta ayuda financiera de la Secretaria de Turismo. Pequeñas inversiones en las propiedades de tierra fueron realizadas con recursos propios. Los emprendimientos que hacen parte del itinerario ofrecen a los turistas las bellezas naturales, la vida diaria en el campo, cuestiones culturales como, por ejemplo, la historia del Parque Municipal Jorge Kuhn, y de manera intensa, la gastronomía local, con productos de agricultura familiar. Además, se sabe que hay un camino muy largo a ser recorrido cuanto a la cuestión económica, social y financiera de las familias involucradas, pues la actividad es reciente en la ciudad, resultando así, difícil el logro por mayores resultados. Sin embargo, ya fue posible considerar varios avances con la implantación del itinerario, como el aumento de la autoestima de las familias involucradas y el fortalecimiento de las actividades en grupo.

Palabras clave: Turismo Rural, Desarrollo Rural, Planificación, Itinerario Turístico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios do COREDE Hortênsias	27
Figura 2 – Municípios da Rota Romântica	28
Figura 3 – Logotipo do Roteiro Sabores e Cafés da Colônia	31
Figura 4 – Folder contendo o logotipo e informações do Roteiro Sabores e Cafés da Colônia	31
Figura 5 - Folder apresentando as propriedades integrantes do Roteiro Sabores e Cafés da Colônia	32
Figura 6 - Tenda 208	33
Figura 7 - Plantas Bioativas	35
Figura 8 – Morro do Vento	36
Figura 9 - Vista do Morro do Vento, no sentido leste	37
Figura 10 - Réplica de pirâmide do Egito	37
Figura 11 - Cucas prontas no forno	39
Figura 12 - Visitantes no Parque Histórico Jorge Kuhn	39
Figura 13 - Sede da COOPERNATURAL	40
Figura 14 - Cervejaria Stein Haus	42
Figura 15 - Forno de barro no Espaço Bem-estar	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Diretrizes para o Turismo Rural

19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
- COOPERNATURAL – Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Orgânica Vida Natural
- COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento
- EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
- EXPOINTER – Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários
- FEE - Fundação de Economia e Estatística
- FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
- MTUR – Ministério do Turismo
- PIB – Produto Interno Bruto
- PLAGEDER – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
1.1 Turismo Rural	14
1.2 Planejamento e Desenvolvimento do Turismo Rural	18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	26
3.1 O município de Picada Café/RS	26
3.2 O Roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”	29
3.3 Formação e desenvolvimento do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”	30
3.4 Perfil e propriedades integrantes do Roteiro	32
3.4.1 Tenda 208	32
3.4.2 Um chá pra ti	34
3.4.3 Morro do Vento	35
3.4.4 Cucas do Parque	38
3.4.5 COOPERNATURAL	39
3.4.6 Cervejaria Stein Haus	41
3.4.7 Espaço do Bem-Estar	42
3.5 Perfil das propriedades	43
3.6 Fatores Motivadores e de Planejamento /Implantação	44
3.7 O papel e visão dos gestores	45
3.8 Visão dos Empreendedores	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
5. APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

O município de Picada Café está localizado no COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) das Hortênsias, no estado do Rio Grande do Sul, e faz divisa com os municípios de Nova Petrópolis, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Presidente Lucena e Linha Nova. Está localizado a 80 km distante da capital gaúcha, Porto Alegre. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Picada Café possui uma população total de 5.182 habitantes, dos quais apenas 623 habitantes são rurais e 4.559 são habitantes urbanos.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2016), o PIB per capita a preços correntes ano base 2014 foi de R\$ 63.416,80. Em termos econômicos a agricultura atual representa apenas 5,50% do PIB do município. Diante da pequena contribuição do setor agrícola no PIB do município de Picada Café, o envelhecimento rural e a transformação de áreas rurais em sítios de lazer, agricultores e entidades orientadoras se mobilizam na busca por um desenvolvimento multifuncional, que envolva a introdução de um crescente número de novas funções não agrícolas (produção, comércio e serviços) no espaço rural. Numa das linhas de mobilização, surgiu o projeto de implantação de um roteiro de turismo no meio rural local.

O turismo rural, diante do contexto supracitado, surge como uma oportunidade de valorização do meio e como forma de manutenção econômica da propriedade, uma vez que passa a incorporar mais funções do que a produção agrícola, ou seja, torna-se uma propriedade multifuncional. Da mesma forma, permite a combinação das atividades agrícolas com os empregos fora da propriedade rural, o que chamamos de pluriatividade.

O município de Picada Café tem atentado para a questão do turismo rural, por meio de um projeto piloto, ou seja, o roteiro rural turístico, Sabores e Cafés da Colônia, desenvolvido por um grupo de agricultores familiares e empreendedores rurais do município com apoio da Secretaria de Turismo, Administração Municipal e EMATER. Analisando tentativas anteriores, visando formar roteiros turísticos em Picada Café e região, alguns limitantes chamam atenção, como a dificuldade na articulação e sensibilização dos atores sociais. Do ponto de vista das oportunidades de negócio, devido a sua localização e características ambientais e culturais, existe a possibilidade de implantação de pousadas, restaurantes rurais (valorização da culinária rural), roteiros, trilhas e caminhadas ecológicas, de pontos de venda de produtos agroalimentares típicos e orgânicos, bem como de artesanato. Ou seja, Picada Café por suas características culturais (tradições, gastronomia típica e religiosidade), históricas (imigração

alemã) e geográficas (cascatas, rios, florestas e relevo montanhoso), possui atrativos para a prática da atividade turismo rural.

Diante da grande variedade de modalidades de atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no espaço rural, é necessário avaliar as potencialidades de cada uma, em nível local. Da mesma forma, é preciso considerar a infraestrutura turística e entidades de apoio ao turismo rural. Ainda assim, deve ser definido o que compete ao setor público e quais as atribuições do setor privado, enfatizando-se qual é a responsabilidade de cada um nesse processo, para que as ações se desenvolvam de forma conjunta, evitando que sejam proteladas ou efetivadas em duplicidade.

A expansão do turismo rural tem levado os agricultores familiares e os empreendedores rurais a conquistar um espaço relevante no cenário local e regional. A atividade, por meio de suas várias funções (sócio psicológica, econômica, espacial e ambiental), pode vir a ser um mecanismo para contribuir para a promoção do desenvolvimento rural no município de Picada Café. Entretanto, para o desenvolvimento da atividade na localidade, é necessário que agricultores e empreendedores rurais estejam familiarizados e alinhados com os aspectos que permeiam o turismo rural: organização, administração, marketing e economia. Analisar e avaliar tais aspectos, justificaram a realização desta pesquisa.

Até o momento o poder público tem apoiado o roteiro de turismo no meio rural implementado em Picada Café, especialmente no que diz respeito ao marketing do mesmo, tanto nos meios de comunicação, como na elaboração de panfletos de divulgação dos roteiros. A EMATER tem efetuado a capacitação dos integrantes do roteiro, através de encontros e reuniões de formação, onde estão sendo planejadas as ações do grupo no desenvolvimento da atividade turismo rural, bem como têm prestado assistência técnica às propriedades rurais para torná-las atrativas aos turistas. Aos agricultores e empreendedores rurais cabe a tomada de decisão sobre a missão, valores e objetivos do roteiro e tudo o que diz respeito à oferta de produtos e serviços turísticos.

Os fatores supracitados nos trazem os seguintes questionamentos: como foi realizado o processo de elaboração e implementação do roteiro turístico Sabores e Cafés da Colônia, do município de Picada Café? O que motivou os agricultores e empreendedores a investirem no turismo? Como foi realizado o planejamento deste roteiro?

O objetivo geral da presente pesquisa, portanto foi analisar o processo de formação e desenvolvimento do roteiro turístico do Município de Picada Café. A partir deste objetivo geral, os objetivos específicos foram assim delineados: a) identificar os fatores que motivaram agricultores familiares e empreendedores rurais a participarem do roteiro de turismo rural no

município de Picada Café; b) descrever as etapas de planejamento e formas de atuação dos atores sociais envolvidos; c) descrever o perfil dos empreendimentos, agricultores e empreendedores rurais e as características dos produtos e serviços ofertados no roteiro; d) identificar as fontes de recursos e apoio institucional ao roteiro.

O Capítulo 1 apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, abordando temas e conceito já abordados por diversos autores, com ênfase ao contexto do turismo rural, do desenvolvimento rural e planejamento. O capítulo 2 desta pesquisa é composto pela apresentação dos procedimentos metodológicos, com destaque para a apresentação dos principais métodos e técnicas utilizadas na pesquisa. Na terceira parte do trabalho, são apresentados o Roteiro Sabores e Cafés da Colônia, bem como os resultados das entrevistas, em que será possível trazer a visão dos gestores e dos empreendedores, no que concerne ao momento de formação do Roteiro, de andamento do mesmo e das suas perspectivas futuras. Posteriormente, são apresentadas as considerações finais, em que são destacadas as principais conclusões do estudo. A quarta parte apresentará as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa e a quinta parte apresenta os apêndices (roteiro contendo as perguntas contidas junto às entrevistas semiestruturadas).

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente capítulo tem como objetivo trazer conceitos e assuntos teóricos que são inerentes ao contexto do tema Turismo Rural. Buscou-se a referência junto a autores que já colaboraram com suas obras. A seguir, destacam-se os subtítulos Turismo Rural e Planejamento e Desenvolvimento do Turismo Rural, com seus respectivos desenvolvimentos de escrita.

1.1 Turismo Rural

O turismo rural, segundo Zimmermann (1999, p. 22), “foi implantado pioneiramente no Brasil no município de Lages/SC”. Segundo o mesmo autor, a origem desse processo se deu com a necessidade de criar uma alternativa tanto econômica para o município quanto de renda para os agricultores.

O termo turismo, em sua essência e significado, provém da junção entre os elementos homem (como autor do turismo), espaço (como meio físico) e tempo (como destino de acontecimento), segundo Zimmermann (1996).

O turismo rural é uma atividade que pode resgatar e promover o patrimônio cultural, além de agregar valor a produtos e serviços no espaço rural. Tal modalidade se alinha a busca por um desenvolvimento rural que promova e fortaleça fatores sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais, segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2003).

Outro termo que é importante nesta discussão e se relaciona com o turismo rural é a noção de desenvolvimento rural. Neste sentido, como aponta o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2013), o desenvolvimento rural:

Não é entendido como modernização agrícola, nem como industrialização ou urbanização do campo. O desenvolvimento está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitam às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil. Para tanto, é indispensável que essas populações ampliem seu acesso a recursos materiais e simbólicos - terra, crédito, conhecimento e informações, organização etc., a bens e serviços - públicos e privados - e a oportunidades - de emprego, geração de renda, saúde, educação etc. Originadas principalmente nas políticas públicas, mas também em mercados. Ademais, esse processo de ampliação de capacidades e de acessos que caracteriza o desenvolvimento deve também criar condições para que as populações possam precaver-se contra o aumento dos riscos - sociais, ambientais, econômicos, entre outros normalmente associados a processos complexos de mudança social implícitos na consideração do desenvolvimento. (MDA, 2013).

De forma conceitual, é necessário lembrar também que o turismo rural está em constante renovação, e para o Ministério do Turismo (2003, p. 11), “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Outra definição do termo pode ser vista em Zimmermann (1996, p. 25), em que “turismo rural é um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo”.

Segundo o Manual de Turismo Rural, do Ministério do Turismo (2008, p.13):

O homem da cidade, em contraponto ao cotidiano das grandes metrópoles, tem procurado novas opções para escapar da vida agitada, fugindo dos destinos turísticos tradicionais (litoral, por exemplo), que já apresentam algum desgaste devido aos fluxos constantes. Além disso, a associação entre qualidade de vida e meio rural reforça o interesse das pessoas por destinos que representam possibilidades de contato com experiências e modos de vida diferentes daqueles encontrados nos espaços urbanizados (MTUR, 2008, p. 13).

Em razão do seu dinamismo, somado à necessidade de promoção do desenvolvimento, Krahl (2002, p. 6) destaca que “surgem novos segmentos turísticos, dentre os quais vem despontando, de forma promissora e com incontestável potencial em nosso país, o Turismo Rural”. Como prova disso, o turismo rural engloba as atividades realizadas no meio rural, sendo estas o Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não, segundo Graziano da Silva et al (1998:14) apud MTUR (2008, p. 18).

O turismo rural trata das atividades turísticas concebidas no meio rural, que proporcionam ao visitante/turista conhecer as especificidades do meio rural, com sua paisagem, estilo de vida e cultural. Vale também diferenciar a noção de turismo rural do conceito de daquela de turismo em áreas rurais, que é mais ampla, referindo-se a uma gama de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural (zona rural).

O turismo no espaço rural se refere a atividade turística desenvolvida no espaço rural e em áreas naturais incluindo diferentes segmentos do turismo como, por exemplo, ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, agroturismo e ainda muitos outros, conforme a visão de Tulik (2006). Ademais, Tomazzoni et al (2012, p. 2), destacam que “o turismo rural, em áreas próximas ou afastadas dos centros urbanos, proporciona vivência do universo do campo e contato com suas características culturais, por meio das atividades artesanais, que se inspiram na história das localidades e nas tradições das comunidades locais”.

Conforme explicitado no documento do Ministério do Turismo (2008), os turistas procuram lugares em que as pessoas vivem de maneira diferente, segundo sua própria cultura. Isso pode se dar através da música, dialetos, culinária e formas de cultivo. A partir dessa perspectiva pode-se afirmar que o desenvolvimento do turismo rural deve ser: “de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, marcado pelas paisagens locais, valorizador da cultura local”.

Diante desta variedade de modalidades de turismo no espaço rural, Krahl (2002), destaca que o turismo ocorre também fora dos estabelecimentos, sendo o contexto de inserção da propriedade um fator de atratividade, ou seja, a apresentação da propriedade como um todo é muito importante. O turismo, em si, tem uma função redistributiva, pois beneficia a comunidade à qual se insere. Ainda, conforme Kageyama (2008, p. 24), “a evolução do conceito de rural reflete a própria evolução do rural, de espaço quase exclusivamente agrícola para um tecido econômico e social diversificado”.

O turismo rural, no âmbito da agricultura familiar, pode ser visto como:

Atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (BRASIL, 2003).

O agroturismo, na visão de Graziano da Silva et al. (1998, p. 14), por sua vez, é uma modalidade de turismo diferenciada que se poderia conceituar como:

Atividades internas à propriedade que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro etc.) a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998, p.14).

Segundo Pedron et al (2008, p. 12), “o que se quer salientar é que, apesar do rural estar cada vez mais se aproximando da urbanidade, ainda há muitos aspectos que diferenciam estes espaços, ou seja, fatores que devem ser levados em conta em qualquer tipo de planejamento”. Dessa forma, apesar de termos muitos espaços em cidades com zona urbana, estes locais, em

sua essência, continuam rurais. Ademais, em pequenas cidades do interior, o aspecto do “verde” ainda é algo muito presente na apresentação das paisagens locais.

Devido as diversas modalidades de turismo, ao almejar a elaboração de um roteiro de turismo rural, deve-se considerar alguns princípios norteadores, apresentados no Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2003), que destaca:

- I. A prática do Associativismo;
- II. A valorização e resgate do patrimônio cultural (saberes e fazeres) e natural dos agricultores familiares e suas organizações;
- III. A inclusão dos agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais;
- IV. A gestão social da atividade, priorizando a interação dos agricultores familiares e suas organizações;
- V. O estabelecimento das parcerias institucionais;
- VI. A manutenção do caráter complementar dos produtos e serviços do Turismo Rural na agricultura familiar em relação às demais atividades típicas da agricultura familiar;
- VII. O comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos agroecológicos;
- VIII. A compreensão da multifuncionalidade da agricultura familiar em todo o território nacional, respeitando os valores e especificidades regionais;
- IX. A descentralização do planejamento e gestão deste Programa. Para possibilitar a articulação e o intercâmbio de informações através do debate de questões relevantes para o desenvolvimento do Turismo Rural na Agricultura Familiar foi criada a Rede TRAF. (BRASIL, 2003).

A abrangência das características apresentadas anteriormente, contribuem também para a difusão da procura dos produtos e serviços. De acordo com Tulik (2006, p. 8), “o turismo rural propriamente dito detém uma série de elementos que podem motivar a procura. Entretanto, a variedade da oferta e das atividades oferecidas aos turistas pode atrair segmentos com motivações específicas, o que significa produtos diferentes”.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2008), existe uma série de estratégias que podem ser implementadas no sentido de buscar a viabilização econômica das propriedades rurais e que, ao mesmo tempo, podem aumentar a atratividade turística de determinados territórios. São elas:

- a) Beneficiamento e processamento mínimo de matérias-primas de origem animal ou vegetal, transformando-as em embutidos, conservas, produtos lácteos, compotas, bebidas, artigos de vestuário, decorativos, utilitários etc. Esses processos agregam valor e qualidade à produção agropecuária ou ao extrativismo, além de servir como aproveitamento do excedente.
- b) Apresentação dos produtos: utilização de embalagens especiais que valorizem a aparência dos produtos e o uso de materiais recicláveis e da região, destacando a identidade local.

c) Produção de alimentos ambientalmente correta: a sociedade valoriza cada vez mais métodos sustentáveis de produção de alimentos para se ter uma alimentação saudável e ambientalmente correta. Destacam-se as práticas baseadas na agroecologia, agricultura orgânica, agricultura ecológica, agricultura biodinâmica e outras.

d) Diversificação da produção: plantio e criação de variadas espécies – de plantas e animais – a fim de proporcionar ao turista, novos sabores e experiências, devendo ser privilegiadas as plantas e os animais da região.

e) Certificação dos produtos: selos orgânicos, de comércio justo e solidário, 75 de origem: a certificação é mais uma garantia para o turista de que está de fato consumindo um alimento de qualidade, que respeita o meio ambiente e possui reconhecidos atributos sociais, éticos, territoriais, tecnológicos ou culturais. (BRASIL, 2008).

Entretanto, é preciso lembrar que, tornar os produtos mais atrativos e competitivos requer, além da agregação de valor, um cuidado especial para que a inovação adotada garanta sua especificidade. Desta forma, fornecer algum diferencial requer a necessidade de atentar para as características dos produtos e serviços ofertados e o perfil do consumidor final. Isto implica em organização, pesquisa e orientação.

O turismo rural tem, portanto, um importante papel para com o futuro e a sociedade tal como proposto pelo Ministério do Turismo (2008, p. 14), quando ressaltada a possibilidade de “revitalização econômica e social dos territórios rurais, na valorização dos patrimônios e produtos locais, além do importante papel que pode desempenhar na conservação do meio ambiente e na gestão da diversidade das paisagens”.

O turismo rural, por fim, e assim como qualquer atividade de trabalho, necessita de ações orientadas tendo por base um planejamento, para um efetivo desenvolvimento de um Projeto. E, nesta ordem, a próxima seção trata do planejamento e desenvolvimento do Turismo Rural.

1.2 Planejamento e Desenvolvimento do Turismo Rural

O termo planejamento é, segundo Alday (2000, p.12), “a palavra apropriada para se projetar um conjunto de ações para atingir um resultado claramente definido, quando se tem plena certeza da situação em que as ações acontecerão e controle quase absoluto dos fatores que asseguram o sucesso no alcance dos resultados”.

Conforme Pedron et al. (2008, p. 5) “o planejamento não é estático e, por isso, não existe uma fórmula contendo o lugar de cada uma das etapas. Existe uma interdependência entre as fases, para que, se necessário, haja a reformulação de ações e projetos”.

O caminho dos empreendedores, para que possam alcançar seus objetivos no contexto do turismo rural, segundo Roque & Vivan (1999, p. 5), “dependem sempre do planejamento,

sendo necessário considerar todas as informações que possam contribuir no estabelecimento de estratégias eficientes e eficazes”. Ferreira (1988) *apud* Roque & Vivian (1999, p. 5), afirma que “planejar consiste no trabalho de preparação para qualquer empreendimento, observando-se roteiros e métodos determinados ou na elaboração, por etapas, de planos ou programas com objetivos definidos”.

As etapas do planejamento do turismo rural precisam contemplar as dimensões econômica, cultural e organizacional, segundo defendem Tomazzoni et al (2012). Dessa forma, o turismo rural não deve somente trazer renda às famílias envolvidas no Roteiro, mas sobretudo trazer ao cenário local contribuições, como por exemplo, maior valorização dos costumes e do ambiente rural, de modo que se tenha ainda, a longo prazo, as formas de vida e contexto cultural hoje existentes.

Nesse sentido, Cisne (2009, p. 191) *apud* Tomazzoni et al (2012, p. 6), destacam que:

O roteiro turístico tem uma realidade per se, inerente à sua materialização. Isoladamente, sob o olhar pragmático, ele assume valor de mercado, mas não se pode esquecer que, frente às novas sensibilidades de sujeitos na era da tecnologia da informação, o roteiro turístico tem também valor social, intrínseco à sua existência relacional CISNE (2009, p. 191) *apud* TOMAZZONI et al (2012, p. 6).

O Ministério do Turismo (2008), em sua Cartilha de Orientações para o desenvolvimento do turismo rural, nas páginas 51 e 52, propõe as seguintes Diretrizes, que são apresentadas no Quadro a seguir (Quadro 1). As mesmas são de grande valia para pensarmos no planejamento como um todo de um roteiro turístico no meio rural.

Quadro 1: Diretrizes para o Turismo Rural

DIRETRIZ	TIPO	CARACTERÍSTICAS
DIRETRIZ 1	ORDENAMENTO	<p>Adequar e estabelecer normas, critérios e procedimentos técnicos e legais que orientem e estimulem a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação da legislação pertinente. • Desenvolvimento de estudos comparados das legislações. • Promoção de discussões intersetoriais e institucionais. • Estabelecimento de normas, regras e procedimentos específicos. • Levantamento, classificação e cadastramento dos serviços. • Identificação da demanda.

DIRETRIZ 2	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Produzir, disponibilizar e disseminar informações para orientar o Planejamento, a gestão e a promoção da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomento à produção e disseminação de conhecimento. • Criação e disponibilização de rede de informação. • Fortalecimento e consolidação do “Turismo Rural” no Brasil.
DIRETRIZ 3	ARTICULAÇÃO	<p>Estimular e promover a cooperação no processo de desenvolvimento e fortalecimento da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização e fortalecimento de fórum com representatividade nacional. • Estímulo à criação e ao fortalecimento de instituições e órgãos representativos do Turismo Rural. • Estabelecimento de convênios, acordos e parcerias interinstitucionais e intersetoriais.
DIRETRIZ 4	INCENTIVO	<p>Viabilizar e disponibilizar recursos visando à implantação, adequação e melhoria de infraestrutura, produtos e serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de fontes de cooperação e captação. • Negociação de crédito diferenciado. • Simplificação de mecanismos de concessão de crédito. • Definição de critérios de alocação de recursos para financiamento de infraestrutura. • Fomento e apoio às iniciativas de pequenos e microempreendedores. • Elaboração e efetivação de estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização de produtos e serviços. • Criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços.
DIRETRIZ 5	CAPACITAÇÃO	<p>Preparar os agentes e atores envolvidos na atividade para atuarem voltados para a qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferentes necessidades de capacitação. • Avaliação de programas, metodologias e possíveis parceiros. • Elaboração conjunta de políticas, programas e projetos específicos de profissionalização. • Promoção de cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional.

		<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e promoção de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.
DIRETRIZ 6	ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS	<p>Motivar e envolver a comunidade de forma participativa em relação aos benefícios do Turismo Rural ordenado e integrado, valorizando os talentos locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos locais com vocação para o Turismo Rural. • Promoção de encontros e intercâmbios. • Planejamento do desenvolvimento territorial de forma integrada e participativa.
DIRETRIZ 7	INFRA-ESTRUTURA	<p>Adequar e implantar infraestrutura básica e turística no meio rural, de forma integrada ao ambiente e às especificidades sociais e culturais locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento regional para identificar as necessidades de infraestrutura. • Identificação das responsabilidades e competências dos envolvidos. • Implantação de infraestrutura.

Fonte: Ministério do Turismo (2008)

Acerca do termo planejamento, Fröhlich et al. (2009, p. 18) destacam que:

Um mínimo de planejamento é característica inerente ao ser humano, tanto na atividade familiar quanto em sua inserção social. A definição de metas e objetivos auxilia o cidadão a estruturar a sua vida profissional em termos de família, da escola, do emprego, do salário, da aquisição de bens, da saúde, etc. As organizações particulares em seu contexto próprio e as instituições oficiais e geral subsistem e crescem na medida em que o planejamento é bem-sucedido (FRÖHLICH ET AL, 2009, p. 18).

Toda e qualquer ação de planejamento necessita do espaço físico para a execução das ações propostas. Nesse sentido, é importante destacarmos a definição de propriedade como espaço de vivência das famílias. A legislação brasileira traz, pela Lei nº4.504 de 30 de novembro de 1964, a definição de propriedade familiar, que consta no seu inciso II do artigo 4º, com a seguinte redação:

Propriedade familiar: imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros (BRASIL, 1964).

O desenvolvimento rural não pode somente ser visto em uma única dimensão, e sim quando contempla as esferas agrícola, agrária, rural, ambiental, rural e local/regional. Nesse

sentido, isto acontece quando há um conjunto de ações sinérgicas, com condições igualitárias de acesso e produção, conforme salientam Beroldt et al. (2009). O seu conceito e aplicação pode ser visto com a junção de forças internas e externas da região, através de redes de comunicação e trabalho, isto na visão de Kageyama (2004) *apud* Fröhlich et al. (2009, p. 26).

O desenvolvimento rural tem de específico, conforme destaca Kageyama (2004, p. 10), “o fato de referir-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivo e de apoio, e nesse sentido trata-se de um desenvolvimento multissetorial”.

Schneider (2009, p. 101), destaca que “a reprodução social, econômica, cultural e simbólica das formas familiares dependerá de um intrincado e complexo jogo através do qual as unidades familiares relacionam-se com o ambiente e o espaço no qual estão inseridas”. Swarbrooke (2000) *apud* Souza et al (2011, p. 219), afirma que “o turismo rural pode exercer um papel positivo na diversificação e no desenvolvimento da economia de regiões em que as atividades tradicionais como, por exemplo, a agricultura, encontra-se em decadência, os salários são baixos e a população está diminuindo rapidamente”.

Zimmermann (1996, p. 20), destaca que “a heterogeneidade da clientela faz com que as expectativas com relação aos serviços prestados sejam altamente diversificadas, o que torna sua apreciação sujeita às mais diversas interpretações”. Nesse sentido, as diferentes situações de produção familiar que os turistas podem encontrar no roteiro turístico local são uma forma de gerar esta atratividade, ou seja, a não-repetição e criação constante de novos produtos e serviços podem auxiliar na caminhada e futuro do Roteiro.

A criação de um roteiro turístico é importante também no sentido de unir forças e valorizar o ambiente rural local. Zimmermann (1996, p.6) destaca que o turismo “passa a exigir a formação de parcerias, num processo associativista, pois, à medida que as localidades, com seu poder público, lideranças e “*trade*” turístico unem-se, tornam-se mais fortes e viabilizam a realização de muito mais do que se estivessem isoladas”. Ademais, segundo o Ministério do Turismo (2008, p. 18), “para que os benefícios desse tipo de turismo possam ser apropriados pela comunidade local, é fundamental a formação de parcerias, principalmente porque a maioria dos empreendimentos é de pequeno porte”.

Enfim, neste capítulo buscou-se fazer uma breve revisão bibliográfica, com a finalidade de uma aproximação com a problemática desta pesquisa. O próximo capítulo tratará dos procedimentos metodológicos utilizados para a construção da presente Monografia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa faz uso da abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de informações. Quanto aos objetivos, a mesma pode ser vista como uma pesquisa descritiva. Segundo Trivinos (1987) *apud* Gerhardt & Silveira (2009, p. 35), destaca que “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Utilizou-se como técnica de pesquisa, a entrevista semiestruturada, como procedimento de obtenção de informações para a pesquisa, na visão de Manzini (1997), sendo que esta é vista como a elaboração de instrumentos de coleta de dados contendo perguntas sob um roteiro previamente delimitado, complementadas com outras questões inerentes ao momento da entrevista, possibilitando a liberdade de exposição de ideias do entrevistado. Minayo (1996) *apud* Del Buono (2014, p.1), por sua vez, destacam que a entrevista semiestruturada “permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos”.

A pesquisa de abordagem qualitativa, conforme ressaltam Gerhardt & Silveira (2009, p. 31), “não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”.

Na visão de Silveira & Gerhardt (2009, p. 32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um único modelo de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.32).

O presente estudo partiu de uma revisão bibliográfica sobre o histórico e as características do município de Picada Café, elencando fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais. Assim, foram utilizadas informações e documentos de instituições como, por exemplo, IBGE, FEE, FEPAM, da Bacia do Comitê do Rio Caí e da Secretaria de Agricultura de Picada Café. Posteriormente, também foram revisados artigos e capítulos de livros que tratam sobre o turismo, planejamento e desenvolvimento rural, temas relacionados com esta pesquisa.

No campo conceitual, a análise bibliográfica consiste em revisar e utilizar textos e ideias presentes em artigos, revistas, publicações e ou trabalhos afins, e também aqueles oriundos da internet. Nesse caso, a análise de documentos visa apoiar a análise realizada na presente pesquisa. É um momento que coloca o pesquisador em contato com o material já elaborado sobre o assunto, conforme Freitas & Prodanov (2013). A pesquisa bibliográfica pode ter origem em fontes primárias e ou secundárias, e serve de base analítica para determinados assuntos, para a conseguinte sistematização da pesquisa, tal como proposto por Vergara (1990).

A coleta de dados foi realizada no período de 5 a 15 de setembro de 2017, por meio de aplicações de roteiros de entrevistas semiestruturadas (apêndice A). Para construção de uma amostra não probabilística, a pesquisa foi realizada com quatro agricultores/empreendedores e três empresários/empreendedores rurais, que integram o Roteiro Turístico Sabores e Cafés da Colônia de Picada Café, junto às suas propriedades.

O momento de entrevistas junto às propriedades foi previamente agendado por telefone e estas foram realizadas nas propriedades dos agricultores/empreendedores e empresário/empreendedores rurais. Os dados coletados nas entrevistas com os agricultores referem-se às características de suas famílias e propriedades, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais, como também sistemas de cultivo, produção e criação empregados em suas propriedades e sua aproximação com o turismo rural. Dessa forma, foi possível detectar a sua realidade vivida, elencando aspectos positivos, negativos, dificuldades encontradas e resultados obtidos com a implantação do roteiro, como também os aspectos que motivaram os mesmos a se inserir nesse Projeto.

Neste trabalho, consideramos os agricultores aqueles que realmente tem atividades agrícolas e que residem na propriedade, e estes são também empreendedores pela sua iniciativa de inserção no projeto do Roteiro. Temos também os empresários/empreendedores rurais, ou seja, aqueles que não são agricultores, mas que apostam na atividade não agrícola ligada ao meio rural, por isso a distinção.

As entrevistas com a Secretária de Turismo e com o representante da EMATER em Picada Café foram agendadas por telefone e realizadas respectivamente na Secretaria de Turismo e no Escritório Municipal da EMATER, por meio de aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturadas (apêndice B), e posteriormente transcritas. A participação junto à organização e implementação do roteiro, como servidora da EMATER, permitiu um melhor entendimento da sistemática do processo, bem como à obtenção das informações.

Após a coleta de dados foi efetuada uma pré-análise, visando organizar e explorar o material coletado. Em seguida, as informações foram agregadas e organizadas em categorias, para assim obter-se os resultados através da transcrição e análise das informações coletadas.

As questões éticas estão de acordo com as normas e diretrizes, conforme resolução número 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento autorizando o uso das informações e imagens.

A partir do exposto, destaca-se a importância da pesquisa e de seus procedimentos, sendo que sem esses aspectos esse trabalho de conclusão de curso não teria sido concluído. Nesse sentido, a importância da pesquisa pode ser vista com o pensamento de Michel (2005, p.31) *apud* Vilaça (2010, p.63):

A pesquisa é a atividade básica da ciência; a descoberta científica da realidade. É anterior à atividade de transmissão de conhecimento: é a própria geração de conhecimento; é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partindo-se do princípio de que a realidade não se apresenta com clareza na superfície, não é o que aparenta à primeira vista, conclui-se que as formas humanas de realidade nunca esgotam a verdade, porque esta é mais exuberante que aquela MICHEL (2005, p. 31) *apud* VILAÇA (2010, p.63).

Por fim, de acordo com Fonseca (2002) *apud* Gerhardt & Silveira (2009, p. 36), “a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real”.

O presente capítulo tratou dos procedimentos metodológicos adotados para a realização da presente Monografia. O próximo capítulo tratará da apresentação e análise dos resultados da presente pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O presente capítulo tratará de apresentar as características gerais do município de Picada Café, bem como o contexto de formação do Roteiro Sabores e Cafés da Colônia e as propriedades rurais inseridas no Roteiro.

3.1 O município de Picada Café/RS

A história de ocupação de Picada Café iniciou com chegada/ocupação dos imigrantes alemães a partir do ano de 1844, quando esta pertencia à Colônia de São Leopoldo. Mas vale destacar que, antes da chegada dos descendentes de imigrantes, havia população indígena no município. O município de Picada Café, nesta época, tinha a denominação de Picada do Café, transformando-se em Picada Café após sua emancipação. Em 1875, passou a pertencer a São Sebastião do Caí e, em 1954, passou a pertencer a Nova Petrópolis. Picada Café se desmembrou do município de Nova Petrópolis com 64 km², do município de Dois Irmãos com 15 km² e do município de Ivoti com 5 km², segundo Flores (1996).

A economia do município de Picada Café se baseia na indústria, serviços e agricultura. No que se refere à atividade rural, segundo o IBGE (2006), 80,11% do número das propriedades rurais de Picada Café possuem menos de 20 ha, assim sendo, de cunho familiar.

Um dos fatores a ser considerado ao planejar a agricultura local, diz respeito ao relevo acidentado, de escarpas e vales profundos, que acaba por dificultar os cultivos agrícolas. Aliado a isso, a grande oferta de empregos na indústria e comércio, corresponde a um dos fatores que tem contribuído para o envelhecimento rural local.

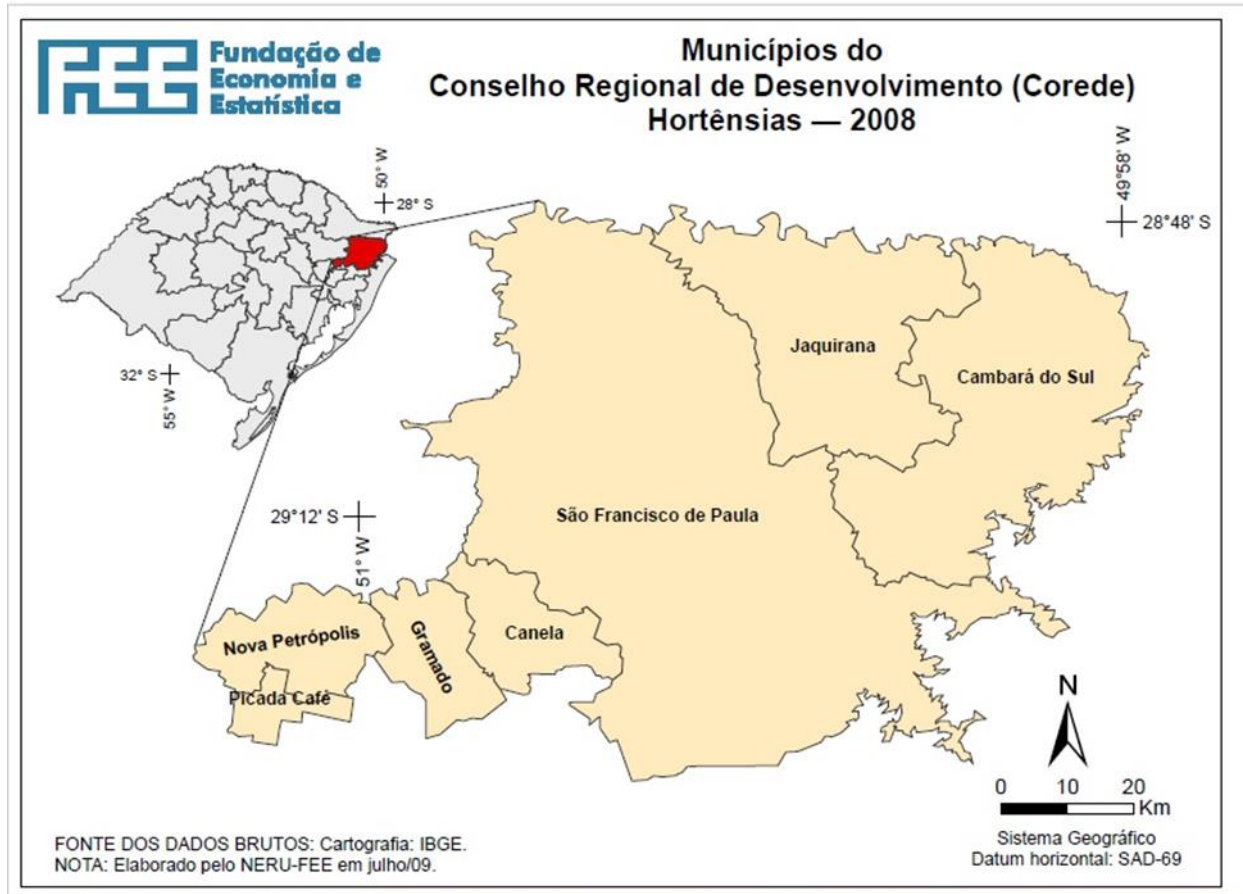
Conforme Klauck (2010), em Picada Café, se estima que 55% das propriedades são gerenciadas por pessoas com mais de 60 anos e que muitos destes não apresentam sucessores interessados em continuar produzindo, o que caracteriza um processo severo de envelhecimento da população rural local. No que se refere as funções da agricultura de Picada Café, segundo Klauck (2010), estima-se que 42% das propriedades estão destinadas a produção para subsistência, 25% à agricultura familiar pluriativa/com renda agrícola, 30% a sítios de lazer e 3% voltadas à agricultura patronal.

O território cafeense possui, segundo informações obtidas junto à Prefeitura, 17 localidades: Centro, Bela Vista, Kafee Eck, Colina Verde, Esperança, Floresta, Jardim da Lagoa, Morro Hansen, Joaneta, Jammerthal, Picada Holanda, Quatro Cantos, Canelinha, Lichtenthal, Morro Bock, São João e Serra Verde.

O município de Picada Café está localizado no COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) das Hortênsias, no estado do Rio Grande do Sul, e faz divisa com os municípios de Nova Petrópolis, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Presidente Lucena e Linha Nova.

A figura seguir (figura 1) apresenta a posição geográfica de Picada Café dentro do COREDE Hortênsias, bem como os municípios pertencentes ao mesmo. Através da figura, podemos ver a localização privilegiada do município em relação à questão do turismo, onde podemos citar principalmente a proximidade dos municípios de Gramado e Canela.

Figura 1 – Municípios do COREDE Hortênsias



Fonte: FEE (2008)

O município também integra a região turística “Rota Romântica”, que integra 14 cidades da região (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Presidente Lucena, Linha Nova, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula).

A figura a seguir (figura 2), apresenta o mapa de composição dos municípios pertencentes à Rota, bem como suas localizações na região, no estado e no país.

Figura 2 – Municípios da Rota Romântica



Fonte: Rota Romântica (2017)

A partir das características do meio rural do município de Picada Café, e visando desenvolver o turismo rural do mesmo, um grupo de agricultores apoiados pela EMATER e pela Prefeitura Municipal de Picada Café, se organizou e formou o primeiro roteiro turístico de Picada Café, denominado Roteiro Turístico “Sabores e Cafés da Colônia” de Picada Café, composto por 7 empreendimentos: uma cooperativa de produção orgânica, COOPERNATURAL (composta por 20 famílias de agricultores familiares), três famílias de agricultores familiares, com propriedades agrícolas, e três famílias de empreendedores, com pequenos estabelecimentos comerciais na área rural.

A seguir, apresentaremos a formação e desenvolvimento do roteiro por meio da análise das entrevistas realizadas com os agricultores, EMATER e Secretaria Municipal de Turismo.

3.2 Formação do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”

A iniciativa da elaboração do roteiro turístico “Sabores e Cafés da Colônia” de Picada Café se deu a partir de um Seminário sobre Turismo Rural, realizado pelos acadêmicos do PLAGEDER, em 2011, durante a semana acadêmica do Polo Universitário de Picada Café. Na oportunidade um casal de empreendedores rurais e assistidos da EMATER-RS/ASCAR em Picada Café, participou do referido seminário.

Ao analisar as experiências trazidas no Seminário, os mesmos constataram que havia potencial muito grande nas propriedades rurais do município, inclusive na sua propriedade, o que os motivou a procurar a EMATER para buscar apoio e desenvolver o turismo rural no município. Com essa demanda, a equipe municipal da EMATER, da qual a pesquisadora é integrante, sabendo da importância da atividade turismo na promoção do desenvolvimento rural, aceitou o desafio e, desde então, trabalha para desenvolver a atividade no município.

A partir daí foram realizadas ações com objetivo de implantar um roteiro turístico rural, entre elas, visitas, diagnósticos e levantamento de potencialidades turísticas, por exemplo. Mas, somente no ano de 2016 é que se intensificaram as ações e a ideia foi “saindo do papel”. Em meados de maio, foram realizadas visitas para convidar proprietários rurais com potencial para a atividade turística e estes aceitaram aprender um pouco mais sobre a atividade. Ao todo, foram convidadas nove famílias e apenas duas famílias não aceitaram fazer parte do grupo que ofereceria serviços e produtos para constituir um roteiro turístico rural em Picada Café. De maio a agosto, foram feitas várias reuniões com objetivo de capacitar as famílias que passariam integrar um roteiro no município. Já em setembro, foi realizada uma visita técnica em cada propriedade com a participação de uma turismóloga da EMATER, para aprimorar conhecimentos e trocar experiências. O grupo fez uma visita técnica ao roteiro rural de Igrejinha, em novembro, onde foram vivenciadas diversas situações e também tomada a decisão de implantação do roteiro no município.

Em fevereiro de 2017, em uma reunião, o grupo de agricultores e empreendedores rurais, apoiados pela EMATER e pela Prefeitura Municipal de Picada Café, entendeu que já estavam habilitados a implantar um roteiro rural turístico, pois avaliaram a visita ao roteiro do município de Igrejinha e perceberam que aqui também existia potencial nas propriedades e no município como um todo, para desenvolver atividades de turismo rural, pois segundo o Ministério do Turismo (2008, p. 14), a “revitalização econômica e social dos territórios rurais, na valorização dos patrimônios e produtos locais, além do importante papel que pode desempenhar na conservação do meio ambiente e na gestão da diversidade das paisagens”.

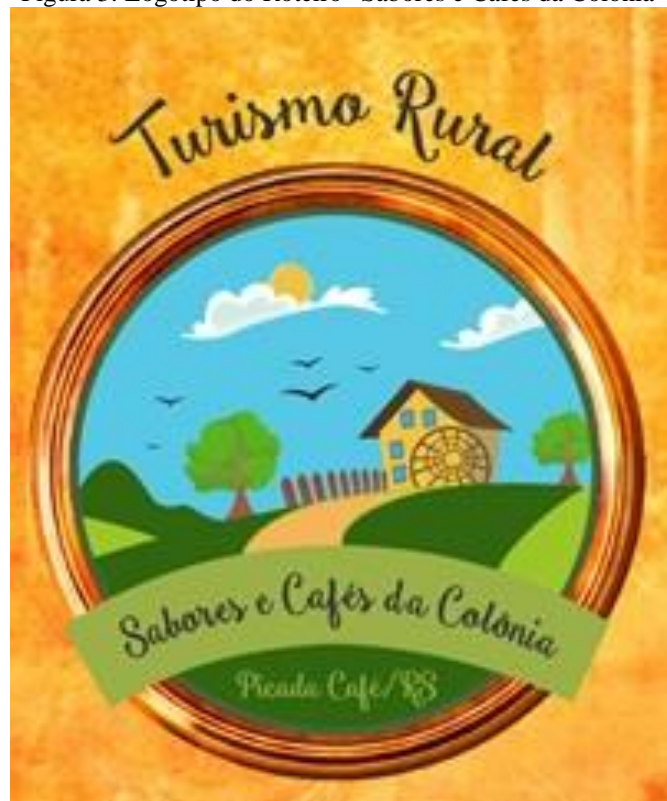
Em março de 2017, a pedido dos envolvidos na atividade, aconteceu a primeira visita de um grupo ao roteiro rural turístico estabelecido em Picada Café, ou seja, os visitantes foram os integrantes do roteiro do município de Igrejinha. Essa visita foi técnica, pois com a experiência que tinham na atividade puderam colaborar e sugerir ações para o andamento da atividade no município.

Dentre as atividades realizadas na implantação do roteiro, destaca-se o planejamento de marketing, onde foi elaborado folder, logotipo e banner para o qual foi estabelecido um período de 3 semanas para os integrantes do grupo discutir com suas familiares ideias para elaboração dos materiais de divulgação. A Equipe da EMATER e da Secretaria de Turismo também puderam participar da sugestão de layout. Em uma das reuniões, o grupo escolheu, por votação, a melhor proposta para elaboração do material, levando em consideração alguns detalhes como a caracterização do município, tendo por exemplo, a presença do Moinho do Parque Histórico Jorge Kuhn, que é considerado uma referência na identificação do município, como pode ser visualizado na figura 3 e 4. Da mesma forma, foram escolhidas fotos que identificassem as propriedades rurais dos agricultores e também dos estabelecimentos comerciais rurais, a fim de, resumidamente, identificar produtos e serviços oferecidos pelas mesmas, como pode ser observado na figura 5.

3.3 O Roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”

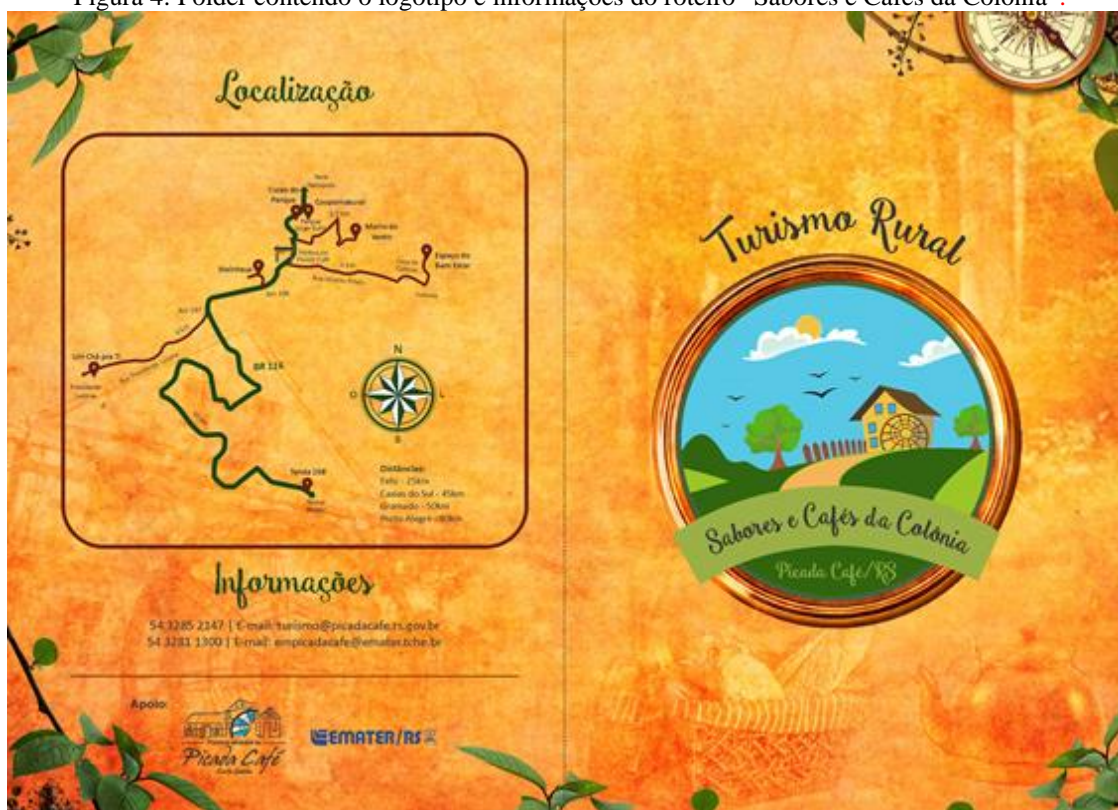
As figuras a seguir (figuras 3, 4 e 5) apresentam o logotipo, informações e propriedades integrantes do roteiro turístico “Sabores e Cafés da colônia”:

Figura 3: Logotipo do Roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”



Fonte: Prefeitura de Picada Café e EMATER (2017)

Figura 4: Folder contendo o logotipo e informações do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”.



Fonte: Prefeitura de Picada Café e EMATER (2017)

Figura 5: Folder apresentando as propriedades integrantes do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”



Fonte: Prefeitura de Picada Café e Emater (2017)

A próxima seção deste capítulo tratará do perfil e das propriedades integrantes do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”.

3.4 Perfil e propriedades integrantes do Roteiro

3.4.1 Tenda 208

O empreendimento rural denominado de Tenda 208, é de propriedade do senhor Henrique Wolffenbüttel e está localizado junto ao Km 208 da rodovia Getúlio Vargas, no Morro Bock, interior do município de Picada Café. A propriedade foi adquirida pelo empreendedor há 3 anos e nela só era desenvolvida a silvicultura, totalizando 9 ha. Assim que adquiriu a área, o empreendedor vendeu a plantação de acácia-negra existente e deu início a construção de uma Tenda com materiais de demolição. A ideia foi construir um espaço comercial, fazendo reaproveitamento de materiais, a fim de baratear os custos e também dar rusticidade ao local.

O espaço é mais uma opção de parada para quem se desloca pela BR 116, onde servem-se lanches preparados na hora e bebidas em geral. No local também são comercializados artesanatos e móveis rústicos feitos pelo proprietário. Vale destacar que o senhor Henrique não teve nenhuma vivência com o meio rural antes de adquirir a área. Sua vida profissional se

baseou no trabalho em empresas de curtimento de couro e há 3 anos optou pela tranquilidade, oportunidade de fazer um empreendimento próprio e melhorar sua qualidade de vida no interior. Durante o primeiro ano, quando ainda estava se estabelecendo no município, procurou a EMATER para buscar informações sobre o cultivo protegido em estufas, especialmente sobre a cultura do morango. A ideia era produzir a fruta para processar o suco e comercializar no restaurante.

A visita do empreendedor à EMATER coincidiu com a movimentação para implantação de um roteiro rural no município e nascia ali a intenção de participar do mesmo. Pela localização da Tenda, logo após a divisa com o município de Morro Reuter, o estabelecimento poderia ser o ponto de partida do roteiro. Daí surgiu a ideia de recepcionar os visitantes, informá-los como se dá o passeio no roteiro e servir o café da manhã, para que dali as pessoas possam seguir a visita nas outras propriedades.

A Tenda 208 localizada às margens da BR 116, no Morro Bock, é uma opção de parada dos turistas para descanso antes de iniciar o roteiro, com local aconchegante e saboroso café. No local são comercializados móveis e utensílios com madeiras de demolição, conforme figura 6:

Figura 6: Tenda 208



Fonte: arquivo da EMATER (2017)

3.4.2 Um chá pra ti

Esta propriedade rural é de produção orgânica, com 19ha e integrante da COOPERNATURAL. Localizada na comunidade do Lichthenthal e pertencente aos agricultores familiares Clarice e Roberto Rohr, e as filhas menores Eduarda e Rafaela. A propriedade pertence à família há mais de cem anos. A casa está sendo sempre muito bem cuidada e preservada, principalmente no que diz respeito às questões ambientais. A casa foi construída em estilo enxaimel e, embora tenha sido reformada, sua estrutura original continua a mesma, sendo moradia para a família até hoje.

A família tem histórico e vocação no desenvolvimento da atividade leiteira, possui instalações adequadas e equipamentos para facilitar o trabalho com o rebanho. A comercialização é feita com a Cooperativa Piá, na qual a família é associada. A alimentação do rebanho é a base de pasto, produção de silagem e complementação de ração. Toda esta atividade se dá bem próximo à moradia e pode ser visualizada pelos turistas.

Nos últimos anos, por motivo de saúde, a agricultora Clarice precisou diminuir suas atividades braçais na lavoura, como preparar pastos, ordenhar, entre outras. Com incentivo da EMATER, através de um trabalho com o grupo de mulheres da comunidade, Clarice motivou-se para o cultivo de chás, pois este exigiria menos esforço físico. Esse trabalho foi iniciado há 3 anos, e hoje, a propriedade já é referência na região quanto ao cultivo, desidratação e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Da mesma forma, são produzidas tinturas e óleos essenciais de diversas plantas, para serem comercializadas em casa e em feiras locais, regionais e estaduais, como a EXPOINTER.

Como a família tomou gosto pela produção de chás, esta passou a ser uma renda interessante na propriedade, tanto pelo baixo custo de produção, quanto pelo valor agregado com a transformação e comercialização das mesmas. Com isso a família está em fase de construção e formalização da sua agroindústria, que será financiada com recursos do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Nela serão processados os chás, as tinturas, os óleos essenciais, biscoitos caseiros, *schmiers* e geleias com o excedente das frutas produzidas no pomar doméstico da família.

Com inserção do cultivo, processamento e comercialização de chás, agroindústria e turismo rural e de saúde na propriedade, a família pretende parar com a atividade leiteira, que já vem diminuindo nos últimos anos, devidos aos altos custo de produção e baixo valor pago ao litro do leite produzido. Na propriedade, os visitantes podem conhecer várias plantas medicinais, aromáticas e condimentares, estar em contato com os animais que são criados na propriedade, fazer trilhas e caminhadas junto à natureza, andar de carro de lomba, entre outros.

A figura a seguir (figura 7), mostra a imagem de plantas bioativas:

Figura 7: Plantas Bioativas



Fonte: Arquivo de pesquisa pessoal (2017)

3.4.3 Morro do Vento

O empreendimento Morro do Vento está localizado a três km da Sede, no Morro Hansen, interior de Picada Café e é um dos lugares mais altos do município. De propriedade de Rafael Ruppenthal, a área possui nove hectares. O proprietário é gestor de empresas e reside nesta área. Todos os dias desloca-se para outro município, onde possui emprego urbano, retornando à propriedade aos finais de tarde.

Neste espaço se desenvolve a modalidade de turismo de aventura. O local oferece rampa de voo livre, espaço para caminhadas e trilhas, *mountain bike e paraglider*. É neste local que é servido almoço aos visitantes. Outro atrativo na propriedade é a réplica de uma pirâmide do Egito, onde os visitantes podem recarregar suas energias junto à natureza exuberante.

O espaço é amplo e organizado a partir do aproveitamento de um container, que serve como cozinha para restaurante, onde são preparados lanches, almoços e jantás. É neste local que são servidos almoços aos turistas que visitam o roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”, com duas opções de cardápio, galinhada ou assado de panela com massas, chucrute e saladas em geral. Para a preparação dos almoços, são valorizados os produtos dos agricultores familiares do município.

Nesta mesma área o empreendedor cultiva uma pequena plantação de figo e também produção de eucalipto para madeiras para indústria moveleira.

Nos planos para o futuro, o empreendedor pretende construir cabanas para oferecer hospedagem aos turistas, uma vez que só existe uma pousada no município localizada na cidade.

A figura a seguir (figura 8) mostra o local de recepção dos visitantes:

Figura 8: Morro do Vento



Fonte: Arquivo de pesquisa pessoal (2017)

A figura a seguir (figura 9), mostra a vista que se tem para o vale de Joaneta, sendo possível também visualizar regiões do interior dos municípios de Morro Reuter, Nova Petrópolis e Santa Maria do Herval:

Figura 9: Vista do Morro do Vento, no sentido leste



FONTE: Arquivo de pesquisa pessoal (2017)

A figura a seguir (figura 10), apresenta a réplica de uma Pirâmide do Egito no espaço, sendo que esta é uma opção de conhecer um pouco mais a história relacionada a esse assunto:

Figura 10: Réplica de pirâmide do Egito



Fonte: Arquivo de pesquisa pessoal (2017)

3.4.4 Cucas do Parque

Outro ponto de visitação no roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”   o parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, localizado na sede do Município de Picada Café. O local   amplo, com o “verde” da natureza, com lago e muitos lírios que são as flores símbolo de Picada Café. No parque,   possível visitar a antiga estrutura da Família Kuhn, o museu do açougue com sua história contada e observa o dos equipamentos usados na época para abater, processar e comercializar bovinos e suínos. No parque, também   possível visualizar e conhecer o antigo moinho, onde atualmente se localiza a Secretaria Municipal de Turismo e na parte interna, o local de comercializa o de artesanato.

Na parte onde se localizava o armazém da família Kuhn, em uma arquitetura antiga, hoje se d  a comercializa o de produtos da COOPERNATURAL. Entre os produtos comercializados, estão os sucos, vinhos, cervejas, geleias, compotas, chás, frutas e hortaliças orgânicas.

Ainda no Parque, os visitantes acompanham o processo de fabrica o das cucas coloniais, assadas em forno   lenha e comercializadas no local. Como a agroindústria da família de agricultores que fazem as cucas no parque está em fase de constru o, a visita o ocorre somente no parque, assim que a agroindústria estiver concluída, a visita o ocorrerá na propriedade da família, localizada no Morro Hansen, a 6 km da sede do município. Além da panifica o, a família também produz muitos alimentos para subsistência como, aipim, hortaliças, frutas, verduras, leite, ovos, entre outros.

Na propriedade também existe uma casa antiga onde antigamente funcionava um salão de bailes. A inten o da família   de restaurar esta casa, que   estilo enxaimel e torná-la em mais um atrativo para a visita o na propriedade.

No Parque Histórico Jorge Kuhn, os turistas podem vivenciar o turismo cultural e apreciar as belezas da arquitetura antiga que conta a história da coloniza o germ nica em Picada Café, bem como saborear cucas caseiras feitas no forno   lenha, conforme ilustrado nas figuras 11 e 12:

Figura 11: Cucas prontas no forno



Fonte: arquivo da EMATER (2017)

Figura 12: Visitantes no Parque Histórico Jorge Kuhn



Fonte: arquivo da EMATER (2017)

3.4.5 COOPERNATURAL

A COOPERNATURAL - Cooperativa de Produção e Comercialização Orgânica Vida Natural de Picada Café, foi formada no ano de 2001, caracterizada nesta ocasião apenas pela produção de alimentos orgânicos *in natura*. Porém, com as perspectivas de novos mercados

surgiu a ideia de industrializar os produtos, e isto só se efetuou após a aquisição de equipamentos por meio de financiamentos, surgindo assim à unidade de processamento I.

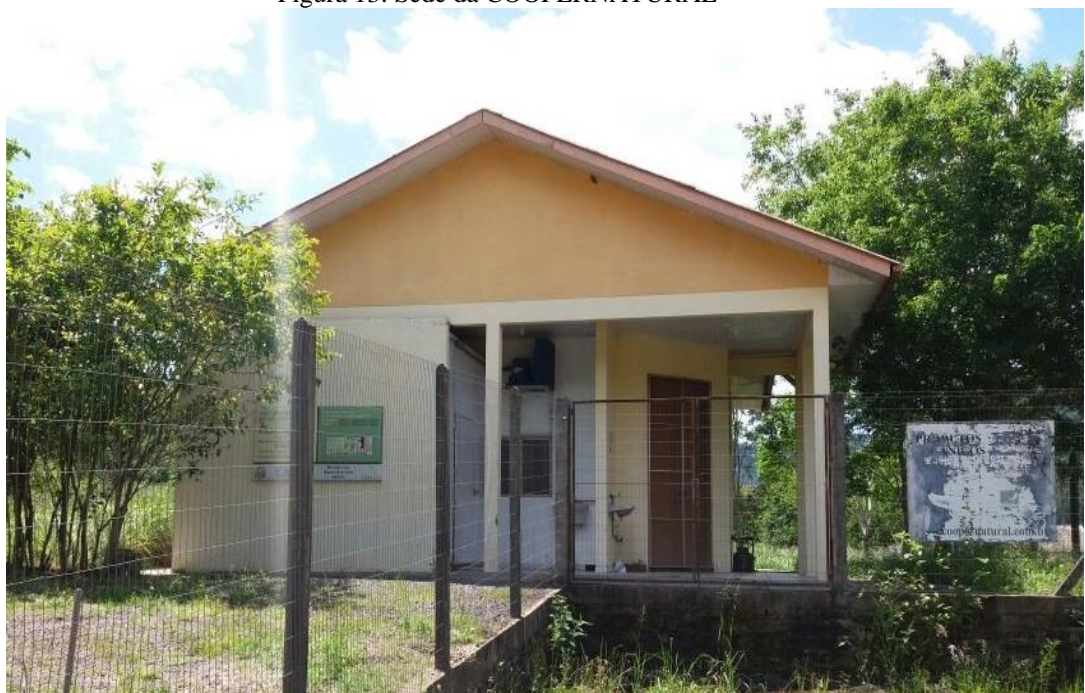
A agroindústria permitiu minimizar, e em alguns casos eliminar, um limitante relativo à comercialização que é a “percebibilidade” do produto (in natura). A partir do momento que o produto é industrializado ele passa a ter um prazo de validade maior, como também acaba por agregar valor ao produto, como no caso das geleias.

Mais tarde, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Prefeitura Municipal de Picada Café auxiliaram na captação de recursos para a construção da agroindústria (LI nº 1439/2008), inaugurada oficialmente em 28 de junho de 2010. O valor total do investimento, segundo dados da Prefeitura Municipal de Picada Café foi de R\$ 194.926,00, sendo que a participação do MDA foi de R\$ 158.071,00 e a Prefeitura investiu R\$ 36.855,00. O investimento em obras foi de R\$ 121.066,00 e em equipamentos o valor foi de R\$ 73.860,00.

A agroindústria está localizada no município de Picada Café, no bairro Floresta, dois km distante do centro da cidade. O acesso a agroindústria ocorre por meio de estrada não pavimentada. Dentre os principais equipamentos que a agroindústria possui estão a câmara fria, a extratora de polpa, as mesas de inox, a caldeira, a balança com capacidade de 100 kg e o tacho para cozimento. Estes equipamentos estão dispostos no interior da área de produção de tal maneira, que permita uma fácil e completa sanitização e inspeções visuais rotineiras.

A imagem a seguir (figura 13) apresenta a sede da agroindústria da COOPERNATURAL:

Figura 13: Sede da COOPERNATURAL



Fonte: Arquivo de pesquisa pessoal (2017)

Atualmente, os integrantes da cooperativa produzem, processam e comercializam seus produtos de origem vegetal, com destaque para: sucos, geleias, compotas (uva, amoras, pêssego, pera, mirtilo, goiaba, figo e morango), além de chás, vinhos e cervejas artesanais.

Na COOPERNATURAL, cada associado processa seu produto, sendo a cooperativa responsável pela sua comercialização. Basicamente 90% da produção provêm dos Cooperados da Serra Gaúcha, (Picada Café, Farroupilha, Garibaldi e Ipê). No que diz respeito à comercialização, 80% se destina ao atacado, atendendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. As vendas online e em feiras são executados através de nota fiscal da cooperativa. Do valor total comercializado, cabe a cooperativa 20% para as despesas com impostos e logística de entrega, o restante é repassado ao produtor associado, que forneceu o produto para comercialização.

No processo de comercialização, ao utilizar a venda por atacado, o produto se torna mais acessível ao público alvo, devido à estrutura comercial já existente (clientes, espaço, entre outros). Tendo em vista que as vendas são em grandes quantidades, os contratos permitem um melhor ajuste entre oferta e demanda, e certa “garantia” de renda ao produtor

A COOPERNATURAL integra o roteiro e coloca à disposição dos turistas uma vasta gama de produtos processados na agroindústria, com atenção especial à saúde e ao respeito pelo meio ambiente. Os visitantes não acompanham o processo de fabricação dos produtos elaborados pela cooperativa, visto que a visita se dá no local de comercialização dos produtos junto ao parque histórico Jorge Kuhn.

3.4.6 Cervejaria Stein Haus

A cervejaria Stein Haus está localizada no Bairro Floresta, interior do município de Picada Café, distante a dois km da Sede do município. Este empreendimento é de propriedade do senhor Ricardo e da senhora Loiva Fritsch. A produção da cerveja é 100% orgânica. O estabelecimento foi inaugurado recentemente, sendo que a maior parte da produção é comercializada através da internet e também em feiras e eventos locais, regionais e estaduais, como a EXPOINTER.

As instalações foram pensadas para produzir, comercializar e degustar as cervejas artesanais em amplo espaço. Futuramente, pretendem oferecer estrutura de pousada rural, projeto este em fase de construção. Os visitantes podem durante o passeio observar como se dá esse processamento artesanal, bem como degustar e adquirir cervejas artesanais orgânicas.

A família Fritsch também faz parte da COOPERNATURAL e através dela comercializa parte de sua produção. A cervejaria Stein Haus oferece infraestrutura adequada para momentos de lazer, onde é processada e comercializada a única cerveja orgânica do Brasil, conforme a figura 14:

Figura 14: Cervejaria Stein Haus



Fonte: arquivo da EMATER (2017)

3.4.7 Espaço do Bem-Estar

Este empreendimento se localiza na comunidade da Joaneta, distante 5 km da sede do Município de Picada Café. A área é de propriedade do agricultor Venâncio Hoffmann e sua esposa Lurdes Hoffmann, que é professora, e auxilia nas atividades em horas de folga. A propriedade possui três hectares e uma infraestrutura de lazer junto a natureza. As instalações foram pensadas e construídas pela família utilizando-se de materiais de demolição, o que barateou os custos da construção e deu rusticidade e beleza ao local.

Antes de fazer parte do roteiro, a família já recebia grupos neste local para festas, retiros e eventos, especialmente de grupos ligados a denominações religiosas. A propriedade oferece café colonial, com produtos produzidos na propriedade, sendo que apenas alguns itens que não podem ser produzidos e, portanto, são adquiridos fora da propriedade. Os produtos que são produzidos pela família são: leite, ovos, manteiga, nata, ricota, queijo, pães de aipim e milho assados em forno a lenha, cucas, biscoitos, geleias, doces de frutas, embutidos, entre outros.

Quando o grupo deseja almoçar no local, a família prepara no fogão a lenha e serve galinhada com galinha caipira e arroz crioulo produzido por agricultores familiares do

município. O grupo também pode escolher preparar o seu próprio alimento, para isso a propriedade dispõe de uma cozinha de uso coletivo com louças e utensílios necessários.

Há na propriedade uma vertente com proteção de fonte e água potável de excelente qualidade a disposição dos visitantes. A figura 15 ilustra a imagem de um forno, aonde são produzidos pães:

Figura 15: Forno de barro no Espaço Bem-estar



Fonte: arquivo de pesquisa pessoal (2017)

Após apresentadas a realidade de cada propriedade rural, podemos observar que há uma dinâmica diferente em cada uma, o que por sua vez, é importante para oferecer diferentes tipos de turismo, embora todos estejam focados na questão rural. A próxima seção tratará de discutir esses assuntos.

3.5 Perfil das propriedades

Nas entrevistas realizadas, foi possível verificar que os participantes do roteiro possuem uma idade bastante variada, sendo que as idades dos proprietários variam entre 36 e 64 anos. As famílias que moram nas propriedades são aquelas que desenvolvem atividades agrícolas e produzem ou processam produtos alimentícios que são comercializados durante as visitas dos turistas e também na feira local e em outras feiras regionais e estaduais, tal como a EXPOINTER.

Apenas uma das propriedades faz contratação de mão de obra fixa para auxiliar nas atividades da propriedade de Ricardo Fritsch (Cervejaria Stein Haus). As demais contratam somente quando necessário, pois a mão de obra é basicamente familiar.

Das famílias envolvidas no roteiro, apenas a família do agricultor Remi Karling não é proprietária da terra, ou seja, arrenda a área onde desenvolve a atividade agrícola e mora no centro da cidade. As famílias dos agricultores Venâncio Hoffmann e Loreci Beulke residem fora do local de seu empreendimento. As demais residem no local onde são oferecidos seus produtos e serviços.

Atualmente as propriedades envolvidas no roteiro rural abrangem seis comunidades do município, ou seja, Morro Bock, Lichthenthal, Bairro Floresta, Sede, Morro Hansen e Joaneta, todas elas de fácil acesso.

Conforme apresentado na descrição das propriedades, podemos perceber que cada uma possui uma realidade diferente, o que por sua vez, contribui para que o Roteiro possa oferecer diferentes atrativos aos visitantes, todas estas focados na questão rural. É muito importante citar a valorização do patrimônio cultural, agregação de valor aos produtos, preservação do meio ambiente, valor ao ambiente calmo, valor à multifuncionalidade da agricultura familiar (através do exemplo da pluriatividade), inclusão dos agricultores e empreendedores, reprodução social, parcerias institucionais. Devido à heterogeneidade de visitantes, tem-se, portanto, uma importante estratégia para o desenvolvimento rural local.

A próxima seção tratará dos principais fatores que motivaram estas famílias e empreendedores a buscar a inserção no Roteiro.

3.6 Fatores Motivadores e de Planejamento e Implantação

Muitos foram os motivos que levaram as famílias envolvidas a aderirem ao roteiro rural turístico, entre eles a oportunidade de aumentar a renda na propriedade e divulgar as atividades agrícolas e a produção orgânica. Aproximar o consumidor do produtor dando mais confiabilidade aos produtos, por exemplo, também foi um dos motivos que levaram à adesão na atividade.

O processo de planejamento do roteiro foi importante segundo a maioria dos entrevistados pois, oportunizou que mais empreendimentos pudessem desenvolver a atividade turismo rural e embora tenha sido um momento de grandes incertezas, foi indispensável para o crescimento e fortalecimento enquanto grupo.

A implantação do roteiro também foi um processo difícil por se tratar de uma atividade nova no município, o que demandou um estudo maior para facilitar a tomada de decisão para o

início do processo. Segundo Roque & Vivan (1999, p. 5), “planejar consiste no trabalho de preparação para qualquer empreendimento, observando-se roteiros e métodos determinados ou na elaboração, por etapas, de planos ou programas com objetivos definidos”.

Para uma das famílias envolvidas, “o processo de implantação do roteiro foi tranquilo, com muita pesquisa, apoio da EMATER foi fundamental, com visita a outro roteiro, que foi bem importante e continua sendo até hoje na busca pelo êxito na atividade”.

3.7 O papel e visão dos gestores

O papel desempenhado pela Secretaria Municipal do Turismo foi importante no sentido de apoiar a iniciativa e colocar à disposição a estrutura da Secretaria de Turismo, para fazer reuniões, divulgar as ações em nível de município e região, bem como subsidiar os custos de elaboração de um banner de identificação do roteiro e banners para divulgação do mesmo.

A EMATER-RS/ASCAR apoia e incentiva o roteiro rural oferecendo assistência técnica às famílias rurais no que diz respeito aos cultivos agrícolas, às questões ambientais, aspectos sociais que envolvem o bem-estar das famílias, o processamento e transformação da produção, incentivando a legalização das agroindústrias, motivando as famílias a fazerem gestão de suas propriedades, especialmente, para que tenham o controle financeiro das mesmas.

O papel da EMATER municipal, também foi no sentido de auxiliar na organização de reuniões e capacitações das famílias envolvidas na atividade, e na fase do planejamento e implantação do roteiro, contou com o auxílio da Turismóloga do Escritório Central da EMATER. Este apoio fez com que fossem respeitadas etapas importantes neste processo de implantação desta atividade que é nova no município, o que é fundamental para a efetivação de um roteiro rural turístico.

Para os gestores do roteiro rural “Sabores e Cafés da Colônia”, a atividade Turismo Rural poderá auxiliar na promoção do Desenvolvimento Rural de Picada Café, pois irá reforçar a economia local, as oportunidades de emprego, o aumento de salários, ocupação de mão-de-obra local e assim melhorar também os aspectos sociais, como emprego, a garantia de direitos, o aumento da autoestima, entre outros.

Nas entrevistas os gestores também manifestaram a necessidade de capacitar os agricultores/empreendedores rurais para qualificar as suas ações na atividade do turismo rural, uma vez que os mesmos não possuem experiência com a atividade. Da mesma forma, os gestores sentem a necessidade de manter e, em alguns casos melhorar a infraestrutura de acesso e os próprios ambientes internos das propriedades e ou estabelecimentos que integram o roteiro.

Para o responsável pelo escritório municipal da EMATER, Rafael Hoss, o processo de formação do roteiro foi bastante trabalhoso, tanto para os órgãos de apoio, como a EMATER e a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Turismo, quanto para os agricultores/empreendedores rurais que fazem parte do roteiro Sabores e Cafés da Colônia.

Num primeiro momento, os órgãos de apoio elaboraram um diagnóstico no município a fim de analisar possíveis potenciais turísticos. Durante este processo, também se buscou embasamento teórico através de pesquisas que aumentassem o conhecimento da atividade do turismo rural. Também se buscou, inclusive, o apoio da turismóloga do escritório central da EMATER para as questões mais teóricas e de grande importância para a formação do roteiro.

Em seguida, foram visitados empreendimentos e propriedades rurais para levantar a possibilidade de inclusão dos mesmos em um roteiro turístico no município, motivando os agricultores e empreendedores rurais a aderirem ao mesmo. Nesse contexto, as belezas naturais, produtos e atividades desenvolvidas nas propriedades e com potenciais turísticos foram alguns dos aspectos destacados neste aspecto motivacional. Outros temas como agregação de valor à produção, possibilidade de aumento de renda e procura por lazer em ambientes rurais também foram fatores que motivaram a adesão ao projeto.

Apenas duas famílias visitadas não aceitaram participar do roteiro em planejamento, pois não se sentiram capazes de desenvolver uma atividade totalmente nova, preferindo permanecer com as atividades que já dominavam, ou seja, atividades agrícolas tradicionais.

Para a EMATER, que tem suas ações voltadas prioritariamente à agricultura familiar, é comum a pluriatividade no meio rural do município, sendo assim, a implantação do roteiro contribuirá para o fortalecimento das famílias envolvidas. Ainda, existe um potencial muito grande no município de Picada Café para desenvolver a atividade, embora muito ainda precisa ser melhorado para aprimorar o desenvolvimento da mesma, por exemplo: diversificar os atrativos aos turistas com alternativas mais saudáveis e ofertar pernoites em hotéis ou pousadas.

De modo geral e de acordo com dados coletados nesta pesquisa, percebeu-se que implantar um roteiro de turismo rural local é auxiliar na promoção do desenvolvimento rural, gerando mais empregos, mais renda e conseqüentemente mais qualidade de vida no município como um todo.

3.8 Visão dos Empreendedores

Na opinião dos entrevistados, Picada Café conta com natureza exuberante e muitos lugares com atrativos naturais, de fácil acesso, forte gastronomia típica alemã e disponibilidade

e interesse de pessoas em desenvolver a atividade do turismo rural, sendo assim implantar um roteiro no município significa não desperdiçar esta oportunidade.

Os agricultores e empreendedores rurais entrevistados já conheciam ou tinham ouvido falar de outros empreendimentos voltados ao Turismo Rural, o que ajudou na tomada de decisão de entrar na atividade. A maioria dos agricultores e empreendedores rurais entendeu como um processo difícil o planejamento e implantação do roteiro, especialmente pela falta de experiência na atividade. Neste processo destacaram como muito importante o acompanhamento do poder público e, especialmente, o apoio da EMATER, sem os quais dificilmente haveria êxito na atividade, o que vem de encontro as ideias do Ministério do Turismo (2008, p. 18), sendo vital que parcerias sejam estabelecidas, ainda mais se levarmos em consideração que as propriedades rurais são, na maioria, de pequeno porte.

Para os entrevistados, a decisão de integrar o roteiro rural alterou a rotina nas propriedades, uma vez que exigiu dedicação e empenho no preparo das mesmas para receber os turistas. Segundo o entrevistado “B”: *“a atividade do turismo rural, fez com que nós olhássemos de outra forma para nossa propriedade, passando a valorizar ainda mais as coisas simples do meio rural e que agradam tanto as pessoas da cidade”*. Conforme o entrevistado “D”: *“foi necessário limpar nossos espaços, reformar e tornar o ambiente mais atrativo para os visitantes”*.

Cabe ressaltar que todos os entrevistados consideraram o apoio da EMATER e da Prefeitura Municipal como fundamentais para o planejamento e implantação do roteiro. Segundo o entrevistado “E”, *“sem o apoio da EMATER e da Prefeitura, o sonho de implantar um roteiro rural turístico dificilmente se concretizaria”*. Isso confirma a importância da atuação do poder público nas ações voltadas ao desenvolvimento da atividade de turismo rural no município, uma vez que vários setores são trabalhados em nível local no desenvolvimento da atividade, entre eles podemos destacar, a educação, comunicação, questões ambientais, questões agrícolas e infraestrutura básica de modo geral, especialmente, as vias de acesso. Isso tudo, além de tornar o município atraente aos visitantes, aumenta a autoestima da comunidade.

Para os entrevistados, vários fatores os motivaram a aderir o roteiro e desenvolver a atividade do Turismo Rural. Para eles, a atividade de turismo rural irá se concretizar no município pois a localização deste é privilegiada, o que por sua vez, favorece o desenvolvimento da atividade pela proximidade dos grandes centros urbanos, como Porto Alegre e Região Metropolitana, e também por ser passagem de turistas que se deslocam para Canela e Gramado, onde há um grande apelo turístico.

Para os agricultores e empreendedores, os produtos e serviços ofertados atraem turistas para o município. A boa conservação das vias asfálticas e estradas de chão também são fatores positivos para o fortalecimento da atividade no município. Da mesma forma, os agricultores e empreendedores rurais acreditam que a tranquilidade do meio rural, a gastronomia típica alemã, a produção da maioria dos alimentos servidos durante a visita e a natureza exuberante são fortes atrativos para o público urbano.

Todos os entrevistados se mostraram satisfeitos e entusiasmados com a atividade, pois já houve um pequeno aumento na renda familiar e também na autoestima das famílias envolvidas, pois com a divulgação das propriedades, há o fortalecimento da agricultura familiar, do meio rural e do município como um todo.

Outro fator positivo, destacado durante as entrevistas, foi a criação e fortalecimento de um grupo informal, formado pelas famílias participantes do roteiro e entidades parceiras, ou seja, Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo e EMATER, com objetivo comum de desenvolver a atividade turismo rural no Município. Nesse caso, é importante destacar que estas ações visam o empoderamento local dos empreendedores rurais e agricultores, em torno do objetivo comum de fortalecer o turismo rural local, sob a busca da consolidação do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, diante da apresentação da presente monografia, que a atividade de Turismo Rural muito pode contribuir para o desenvolvimento do município de Picada Café, tanto do ponto de vista como atividade econômica, quanto para a preservação das características diversas do espaço, da cultura e do meio ambiente.

O Turismo Rural é uma atividade nova no município e, ao estudar seu contexto, especialmente o planejamento e implantação do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”, buscou-se investigar como se deu esse processo, desde o surgimento da ideia, passando pelo desenvolvimento de ações do grupo, pelo apoio do setor público, até sua efetivação e atual situação. Também se buscou entender e destacar a sua importância para a efetivação da atividade e contribuição com o espaço em que se insere. Da mesma forma, buscou-se analisar, em torno do contexto do objetivo geral da monografia, os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais das propriedades envolvidas no roteiro e os fatores que motivaram agricultores familiares e empreendedores rurais a aderirem ao mesmo.

Conforme se pode observar neste trabalho, a inserção desta nova atividade mobilizou agricultores e empreendedores rurais a formarem um grupo e a buscarem apoio das entidades locais para desenvolvimento da ideia de criação do Roteiro. Neste processo, destaca-se o apoio da EMATER e da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo.

Segundo relatos dos agricultores e empreendedores rurais envolvidos, a atividade trouxe aumento de renda às famílias, melhorou a autoestima destas e, de modo geral, melhorou a infraestrutura, como por exemplo, as estradas de acesso às propriedades, sendo isso possível com o apoio da Prefeitura/Secretarias da Agricultura e de Obras para este assunto.

A agricultura familiar e os empreendedores rurais que investiram, através de seu espírito inovador, possuem uma marcante característica, que é a diversificação das atividades de trabalho junto às suas propriedades rurais, algo que os visitantes podem usufruir, sendo este um aspecto importante para que o roteiro seja bem avaliado pelos mesmos.

A pluriatividade vem a ser a base para a apresentação das propriedades de Picada Café, diferenciando-se nesse sentido com as combinações de duas ou mais atividades nas propriedades, entre atividades agrícolas e não-agrícolas. Nesse meio, obteve-se uma análise do contexto dos objetivos específicos da monografia, voltados aos fatores de motivação, às etapas de planejamento, ao perfil dos envolvidos a às formas de apoio institucional no meio.

Um dos desafios do roteiro é ampliar a oferta de produtos e serviços aos turistas, tal como a possibilidade de pernoite. Nesse caso, as propriedades não precisam necessariamente

atender tal demanda, sendo importante citar que os hotéis e pousadas poderiam receber os turistas, amentando assim, o “giro” da economia local. Nesse caso, é importante que haja estrutura local-regional para atender satisfatoriamente ao aumento do fluxo de visitantes.

Outro desafio para o futuro é manter o grupo unido e ter sempre em mente que inovar é preciso, assim como receber bem os visitantes. O fato de o roteiro estar num município cuja localização fica dentro da Rota Romântica e muito próxima de grandes cidades, como o eixo região metropolitana/Porto Alegre e Gramado/Canela/Caxias do Sul é, sem dúvidas, um fator que auxilia para as chances de consolidação desse Projeto.

O turismo rural, assim como toda atividade, precisa ser planejado e os seus avanços se tornam concretos quando existem alianças, tal como na situação do roteiro “Sabores e Cafés da Colônia”. O mesmo foi possível após diversos encontros e preparação para chegar no atual momento, com o mesmo já implantado, e em funcionamento.

Por ser um início de jornada, as avaliações de desempenho não podem ser pensadas da mesma forma do que se o roteiro já existisse há mais tempo. Esse é um desafio, tanto para o grupo envolvido, quanto para os órgãos de apoio, para que possam acompanhar e tentar fazer com que o roteiro possa ter êxito e sustentabilidade nos negócios, com o passar do tempo.

É vital que haja monitoramento constante por parte das pessoas envolvidas, buscando sempre o *feedback* dos consumidores e o aumento da gama de produtos e serviços, para que possa existir a maior oferta possível de atrativos turísticos. Isso é importante não somente para gerar a atratividade e a diferenciação para o sucesso do roteiro, mas sobretudo para a sustentabilidade do mesmo.

O processo de planejamento e implantação do roteiro rural turístico “Sabores e Cafés da Colônia” foi pensado quanto a todas as suas etapas e teve o envolvimento dos atores sociais, onde tanto gestores como empreendedores puderam opinar, contribuir e propor metas para alcançar os objetivos propostos. Também foram levados em consideração ao planejar e também ao implantar o roteiro aspectos importantes, como questões ambientais, econômicas e sociais, o que certamente irá contribuir para o desenvolvimento rural local.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDAY, H. E. C. **O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica.** Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/505/400>. Acesso em out. 2017.

BRASIL. **Lei Federal 4.504. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências.** 30 de novembro de 1964.

BRASIL, Ministério do Turismo. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Caminhos do Brasil Rural: agricultura familiar, turismo e produtos associados.** Brasília: Ministério do Turismo, jun. de 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil (2003-2007).** Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/diretrizes.pdf> > Acesso em: jun. de 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/download/20080817081545.pdf> Acesso em: jun. de 2017.

CARDIM, Silvia E. C. S., GUANZIROLI, Carlos E. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Brasília, fevereiro de 2000. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwiM96RwIjXAhXCWpAKHaykChIQFggyMAE&url=http%3A%2F%2Fportal.mda.gov.br%2Fo%2F899430&u sg=AOvVaw35GDUF3n8LMiTLGQ1mVE7X>. Acesso em out. 2017.

CAMPANHOLA, Clayton, GRAZIANO DA SILVA, José (2000) – **O novo rural Brasileiro** – EMBRAPA/EDUNICAMP – Campinas/Brasília.

CISNE, R. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo.) tecnologia como categorias de análise. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2010. In: TOMAZZONI, Edegar L., SIMON, Simone, BOCK, Isabel A. **Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha.** Revista Rosa dos Ventos. Dossiê Turismo e Neorruralidades. 4(II) 250-262, abr. - jun., 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4735/473547089010/>. Acesso em set. de 2017.

DEL BUONO, Regina. **Pesquisa de Campo e a Entrevista Semiestruturada.** Demo, Manzini, Minayo, Trivinos. 2014. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/pesquisa-de-campo-e-entrevista-semi.html>. Acesso em out. de 2017.

EMBRATUR. **Manual Operacional do Turismo Rural.** Brasília, EMBRATUR, 1994.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Mapas.** Disponível em: http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_hortensias_2008_municipios.png. Acesso em out. de 2017.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Dados sobre Picada Café/RS.** 2016. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Picada+Caf%E9>. Acesso em out. de 2017.

FERREIRA, A. B. DE H. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 1988. *In*: ROQUE, Andréia M., VIVA, Antônio M. **O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira**. Organizações Rurais e agroindustriais. V.1 – N. 1 – jan. /jun. – 1999. Revista de Administração da UFLA. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/296>. Acesso em set. de 2017.

FLORES, Hilda A. H. FLORES, Moacir. **A História de Picada Café**. Editora Nova Dimensão. 1996.

FONSECA, J.J.S. Metodologia de pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. *In*: GERHARDT, Tatiana T, Silveira, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SEAD UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2009. 120 p.

FREITAS, Ernani Cesar de. PRODANOV, Cleber C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. 2013. FEEVALE. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em out. de 2017.

FRÖHLICH, Egon R.; TONEZER, Cristiane, KLUSENER, Jane, FERNANDEZ, Sarita M. O papel dos conceitos na introdução ao conhecimento científico: propostas para a elaboração do Glossário do Seminário Integrador. *In*: BEROLDT, Leonardo: FRÖHLICH, Egon R.; ADOMILLI, Gianpaolo K.; machado, João A.D. (Orgs.) **Seminário Integrador I**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P-10-29.

GERHARDT, Tatiana T, Silveira, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SEAD UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2009. 120 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: *In*: GERHARDT, Tatiana T, Silveira, Denise T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SEAD UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2009. 120 p.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. *In*: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico,1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431442>. Acesso em jun. de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário - Agricultura Familiar 2006**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf. Acesso em jun. de 2017.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceito e medida**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set. / dez. 2004. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702/4887>. Acesso em out 2017.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural: Conceitos e Aplicação ao Caso Brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília. V. 21, n. 3, P. 379 – 409, set – dez. 2004. In: BEROLDT, Leonardo. **Seminário Integrador I**. Org. Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SEAD UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2009. 88 p.

KLAUCK, Sinésio g. **A História Agrária de Picada Café/RS**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação Tecnológica de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. IEPE / FCE / UFRGS. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54677>. Acesso em out. 2017.

KRAHL, M. F L. **O Turismo Rural e a Ressignificação da Paisagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2002.

KRAHL, M.F.L. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Pictograma oficial do turismo rural no Brasil. Ministério do Turismo. 2002. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf. Acesso em out. 2017.

LICKORISH, J. Leonard; JENKINS, Carson L. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. In: TULIK, Olga. **Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias**. Publicado em Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino (organizadores). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri, São Paulo. Manole. 2010. P.2-22. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=545764>. Acesso em out. 2017.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: análise dos objetivos e dos roteiros**. Depto. de Educação Especial. Programa de Pós-Graduação em Educação. Unesp. Marília/SP. 1997. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>. Acesso em out. de 2017.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2005. In: VILAÇA, Luiz M. C. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões**; escrita/Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. I, Número2, mai. - Ago. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996. In: DEL BUONO, Regina. Pesquisa de Campo e a Entrevista Semiestruturada. Demo, Manzini, Minayo, Trivinos. 2014. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/pesquisa-de-campo-e-entrevista-semi.html>. Acesso em out. de 2017.

MINISTERIO DO TURISMO. **Turismo Rural: Orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e

Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 53 p.; 24 cm.

MORAES, Emerson. **A Importância de programas governamentais para incentivar o empreendedorismo no meio rural.** 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-impotancia-deprogramasgovernamentais-para-incentivar-o-empendedorismo-no-meiorural/58521/#>>. Acesso em: ago. 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo, ALMEIDA, Joaquim Anésio, SOUZA, Marcelino de. **Avaliação do planejamento do turismo rural no roteiro Nostra Colônia, em Jaguari/RS.** Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 10, nº 02. p. 263 – 285, mai. /ago. 2008. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rtva/article/view/631>. Acesso em set. de 2017.

ROQUE, Andréia M., VIVAN, Antônio M. **O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira.** Organizações Rurais e agroindustriais. V.1 – N. 1 – jan. /jun. – 1999. Revista de Administração da UFLA. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/296>. Acesso em set. de 2017.

SCHNEIDER, Sérgio. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre. Editora da UFRGS: 2009.

SOUZA, Marcelino de, ELESBÃO, Ivo, SCHAIDHAUER, Maurício. **Os benefícios do turismo rural: Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves/RS.** Revista Rosa dos Ventos. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. 2011. Vol. 3, nº 2. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4735/473547086012/>. Acesso em set. de 2017.

VERGARA, Sylvia C. **Tipos de Pesquisa em Administração.** Revista de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf?sequence=1. Acesso em out. de 2017.

VILAÇA, Márcio L. C. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões.** escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. I, Número2, Mai. - ago. 2010. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/26>. Acesso em set. 2016.

TOMAZZONI, Edegar L., SIMON, Simone, BOCK, Isabel A. **Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha.** Revista Rosa dos Ventos. Dossiê Turismo e Neorruralidades. 4(II) 250-262, abr. - jun., 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4735/473547089010/>. Acesso em set. de 2017.

TULIK, Olga. Turismo no espaço rural: Segmentação e tipologia. In: **“Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação”**. Organizado por Joaquim Anésio Almeida e Marcelino de Souza. Editora FACOS-UFSM, 2006. 255p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso em out. 2017.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** 1999.

5. APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista aos agricultores e empreendedores rurais que integram o roteiro turístico rural Sabores e Cafés da Colônia de Picada Café/RS.

A) Perfil dos agricultores/empreendedores e empreendimentos

Idade:

Sexo:

1. O senhor (a) é proprietário? Qual o número de pessoas que moram na propriedade?
2. Qual a escolaridade das pessoas que moram na propriedade?
3. Alguém trabalha exclusivamente no manejo e produção na propriedade?

B) Fatores Motivadores

4. O que levou o senhor (a) a aderir ao Roteiro de Turismo Rural?

C) Planejamento e Implantação do roteiro

5. Como foi o processo de planejamento para implantação do roteiro?
6. O senhor (a) conhecia outros empreendimentos voltados para o Turismo Rural?
7. Integrar o roteiro alterou a rotina na propriedade?
8. Foram realizados investimentos na propriedade para integrar o roteiro? Caso afirmativo, quais origens destes investimentos?
9. Houve apoio de instituições governamentais? De que forma?
10. Quais as principais dificuldades encontradas no processo de planejamento do roteiro?
11. Como foi realizada a implantação do roteiro?
12. Quais os maiores obstáculos encontrados para desenvolver a atividade de turismo rural?
13. Como o senhor (a) tem acesso a informações relativas ao Turismo Rural
14. Até o momento, quais resultados foram obtidos?
15. Quais as vantagens e desvantagens de trabalhar com Turismo Rural?
16. Faça um breve histórico da propriedade.

APÊNDICE B:**Entrevistas com as entidades envolvidas no Roteiro turístico rural Sabores e Cafés da Colônia de Picada Café/RS**

1. Qual entidade o senhor (a) representa?
2. Porque vocês decidiram trabalhar com Turismo Rural?
3. Como foi desenvolvido o processo de formação do roteiro?
4. Quais estratégias foram utilizadas para estimular produtores a participar do roteiro?
5. Como foram levantados os atrativos turísticos que iriam compor o roteiro?
6. Como ocorreu a adesão de produtores ao roteiro?
7. Quais foram os requisitos necessários para aderir ao roteiro?
8. Como ocorreu o processo de planejamento e implantação do roteiro?
9. As regiões onde estão localizadas as propriedades abrangem todo município? O Roteiro se beneficia da estrutura do Turismo da Serra e Rota Romântica?
10. Foram realizados treinamentos/capacitações dos produtores? O que abrangeram tais treinamentos?
11. Houve resistência dos produtores para aderir ao projeto?
12. Quais os obstáculos encontrados no período de implantação do roteiro?
13. Qual foi o tipo de apoio prestado pelas entidades que auxiliaram no tipo de desenvolvimento do projeto?
14. Houve aporte financeiro? De quais entidades? Com qual finalidade?
15. Na sua opinião, qual o perfil do público que procura esse tipo de serviço?
16. Na sua opinião o turismo rural pode promover o desenvolvimento rural local?
17. Quais as vantagens e desvantagens de desenvolver o turismo rural local?